



EFICIÊNCIA DAS GOLEIRAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL COMPARADA COM AS TRÊS PRIMEIRAS COLOCADAS DO MUNDIAL JUNIOR DE HANDEBOL FEMININO

Larissa Resende Mendonça (UFMT), Alexandre Souza Nunes (UFMT), Wallace Turra (UFMT),
Isis Souza Soares Carneiro (UFMT), Paulo Ricardo Martins Nuñez (UFMS),
Grupo de Pesquisa em Esporte Coletivo - GEPEC/UFMS/CNPq

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar e comparar a eficiência defensiva das duas goleiras da Seleção Brasileira com as três primeiras colocadas do Mundial Junior de Handebol Feminino de 2014, realizado na Croácia. Os dados estatísticos utilizados foram através da média, desvio padrão e teste t de Student referente aos resultados do ranking das goleiras durante o mundial. Os resultados foram: a goleira A1 (brasileira, 15ª colocada) encontra-se acima da média com 37,7% de aproveitamento e a goleira A2 (brasileira, 25ª colocada) ficou abaixo da média geral, atingindo 29,3%, sendo que a média geral foi de 35,6% e a primeira colocada foi a goleira B (Alemanha), obtendo 40,7% de aproveitamento. Em relação a eficiência de defesa no tiro de sete metros a goleira brasileira A2 foi melhor que a goleira A1, com 33,3% contra 14,2% de aproveitamento, e acima da média juntamente com a melhor, que foi a goleira alemã com 40,0%. De acordo com os dados vemos que de modo geral a eficiência das nossas goleiras está abaixo das goleiras primeiras colocadas, mas não podemos afirmar que essa colocação é apenas por fatores de treinamento das goleiras, podendo ser a falta de preparação dos sistemas defensivos.

Palavras-chave: eficiência; handebol; goleira.

INTRODUÇÃO

O Handebol é um esporte coletivo jogado por sete atletas, um deles é o goleiro, sendo ele o primeiro atacante e último defensor segundo Lofredo e Greco (2002).

Ele representa a principal força defensiva, capaz de impulsionar sua equipe a desempenhar suas ações com segurança e qualidade. Um goleiro que apresenta confiança para sua equipe pode ser considerado o termômetro do desempenho dos demais jogadores. Em geral, uma equipe com bom poder competitivo começa pela força de um bom goleiro. (SALLES *et al.*, 2009, p. 164).

O treinamento do goleiro sempre foi uma das difíceis tarefas a serem desenvolvidas pelos treinadores na sessão de treinamento (GRECO, 2002). Por muitas vezes os goleiros são colocados nas barreiras, como passadores, nos treinos ao invés de realizar seu treino efetivo. Mas para alcançar desempenhos cada vez maiores são necessários métodos de treinamento e acompanhamento sistemáticos, objetivando sempre a melhora técnicas dos atletas e consequentemente da equipe (FLORES *et al.*, 2007).

Como em qualquer esporte coletivo, é preciso ter uma preparação defensiva para conter o adversário, com isso faz-se necessário assegurar uma boa preparação de todos os jogadores, inclusive os goleiros, que são os responsáveis por evitar o gol do adversário.

Essa pesquisa objetivou analisar e comparar nove partidas a eficiência defensiva das duas goleiras da Seleção Brasileira com as três primeiras colocadas do Mundial Junior de Handebol Feminino de 2014, realizado na Coreia.

MÉTODOS

A partir dos dados obtidos dos jogos do campeonato Mundial Junior Feminino, a Federação Internacional de Handebol organizou o ranking das melhores goleiras. Os dados desse ranking foram obtidos no site da Federação Internacional de Handebol (IHF, 2014).

Com base nos dados do ranking foi analisado o perfil das seguintes goleiras: duas goleiras da Seleção Brasileira, goleira A1 (15ª colocada, 19 anos) e A2 (25ª colocada, 19 anos), B da Alemanha (1ª colocada, 18 anos), C da República Checa (2ª colocada, 19 anos) e D de Portugal (3ª colocada, 18 anos).

Para análise estatística foram feitos os cálculos de média, desvio padrão, teste t de Student, com o valor de significância ($p < 0,05$), e a porcentagem através do programa estatístico GraphPadInstat. Os dados analisados foram as defesas de cada goleira, dos 9 jogos disputados por suas equipe e também foram relacionados esses resultados com a altura. Os cálculos foram feitos com base na quantidade de defesa das goleiras por cada jogo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

As tabelas a seguir mostram os dados encontrados e resultados do tratamento estatístico da diferença de eficiência defensiva das goleiras brasileiras comparadas com as demais goleiras.

Tabela 1 – Dados da goleira A1 do Brasil comparada com as demais goleiras, com total de defesas e classificação no ranking.

GOLEIRA	$\bar{x} \pm$	P	%	TOTAL Def. – Arrem.
A1 BRA (15ª)	7,5 – 6,1	–	37,7	68 – 180
BALE (1ª)	14,2 – 4,2	0,0185*	40,7	128 – 314
C REP (2º)	12,1 – 4,7	0,0947	35,3	109 – 308
D POR (3ª)	11,7 – 6,0	0,0901	35,0	106 – 302

Legenda: $\bar{x}$ – Média de defesa; $\pm$ – Desvio Padrão; p – Valor de Significância; Def. – Defesas; Arrem. – Arremessos; BRA – Brasil; ALE – Alemanha; REP – República Checa; POR – Portugal; % – Percentual de defesa.

Analisando a tabela acima percebemos que a média de defesa da goleira A1 (Brasil) foi inferior as demais goleiras, isso pelo fato de que esta goleira foi menos acionada que as demais, num total de 180 vezes defendeu em média 7,5 gols por partida, sendo que a goleira B (Alemanha), primeira colocada foi acionada 314 vezes, defendendo em média 14,2 gols por partida.

Porém a porcentagem nos mostra que a goleira da Seleção Brasileira foi a segunda mais eficiente com 37,7% de defesas do total de arremessos sofridos, as goleiras C (República Checa) e D (Portugal) ficaram abaixo, com 35,3 e 35,0%.

Dos valores apresentados apenas a comparação da goleira A1 (Brasil) com a goleira B (Alemanha) foi significativa, o valor de p encontrado foi de 0,0185, ou seja, a goleira B (Alemanha) defendeu significativamente mais do que a goleira A1 (Brasil).

Tabela 2 – Dados da goleira A2 do Brasil comparada com as demais goleiras, com total de defesas e classificação no ranking.

GOLEIRA	$\bar{x} \pm$	P	%	TOTAL Def. – Arrem.
A2 BRA (25^a)	5,2 – 4,1	–	29,3	47 – 160
B ALE (1^a)	14,2 – 4,2	0,0042*	40,7	128 – 314
C REP (2^a)	12,1 – 4,7	0,0027*	35,3	109 – 308
D POR (3^a)	11,7 – 6,0	0,0541	35,0	106 – 302

Legenda: $\bar{x}$ – Média; $\pm$ – Desvio Padrão; p – Valor de Significância; Def. – Defesas; Arrem. – Arremessos; BRA – Brasil; ALE – Alemanha; REP – República Checa; POR – Portugal; % – Percentual de defesa.

Na Tabela 2, a goleira A2 do Brasil comparando com as três primeiras colocadas no ranking, vemos que a média de defesas desta goleira foi bem inferior a média das demais, inferior também a média obtida pela goleira A1 (Brasil). Ela atingiu a média de apenas 5,2 defesas por jogo contra a média da goleira B (Alemanha) que foi de 14,2 defesas por partida, isso provavelmente porque a goleira B atuou durante menos tempo que as demais.

A porcentagem nos mostra a eficiência da goleira A2 (Brasil) em relação as primeiras colocadas, uma diferença de 5% aproximadamente em relação a terceira colocada, 29,3% de um total de 160 arremessos sofridos da goleira A2 (Brasil) contra 35,0% de um total de 302 arremessos sofridos da goleira D (Portugal). Notamos que o total de vezes que esta goleira foi acionada chega a ser próximo da média (157) do total de vezes que a goleira primeira colocada foi acionada.

Foi encontrada diferença significativa da goleira A2 (Brasil) comparada as goleiras B (Alemanha), com valor de p igual a 0,0042, e C (República Checa), com valor de p igual a 0,0027, esses valores mostram que as goleiras B (Alemanha) e C (República Checa) foram significativamente melhores que a goleira A2 (Brasil). Observa-se que o valor de p em relação a goleira D (Portugal) chegou próximo da significância.

A tabela a seguir mostra a eficiência das goleiras no tiro de sete metros.

Tabela 3 – Relação de eficiência de defesa no tiro de sete metros.

GOLEIRA	%	TOTAL
---------	---	-------

		Def. – Arrem.
A1 BRA (15ª)	14,2	2 – 14
A2 BRA (25ª)	33,3	5 – 15
B ALE (1ª)	40,0	10 – 25
C REP (2ª)	24,0	6 – 25
D POR (3ª)	24,0	6 – 25

Legenda: BRA – Brasil; ALE – Alemanha; REP – República Checa; POR – Portugal; Def. – Defesas; Arrem. – Arremessos; % – Percentual de defesa.

O tiro de sete metros no handebol pode definir o resultado final de um jogo. Podemos observar que durante os jogos de handebol, muitas vezes no momento do tiro de sete metros, os técnicos trocam as goleiras, isso porque provavelmente a goleira reserva tem uma melhor preparação para defesa de sete metros. O que pode ser o caso da goleira A2 (Brasil).

De acordo com o exposto na tabela acima notamos que a goleira A1 (Brasil) que nas tabelas 1 e 2, que tratavam do total geral de defesas, tinha apresentado melhores resultados em relação a goleira A2 (Brasil), nesta tabela vemos que sua eficiência foi inferior a goleira A2 (Brasil). Enquanto a goleira A2 (Brasil) defendeu 33,3% do total de tiros no sete metros a goleira A1 (Brasil) defendeu apenas 14,2% dos tiros.

Observamos também que a goleira A2 (Brasil) foi mais eficiente que as goleiras C (República Checa) e D (Portugal), ficando atrás apenas da primeira colocada, a goleira B (Alemanha). As goleiras C (República Checa) e D (Portugal) defenderam 24% dos tiros de sete metros sofridos por elas e a goleira B (Alemanha) defendeu 40%. Estas três tiveram o mesmo total de arremessos sofridos, 25 cada uma.

Tabela 4 – Média total de altura e porcentagem de defesas.

GOLEIRA	ALTURA	%
A1 BRA (15ª)	190cm	37,7
A2 BRA (25ª)	173cm	29,3
B ALE (1ª)	171cm	40,7
C REP (2ª)	173cm	35,3
D POR (3ª)	178cm	35,0
TOTAL	177cm	35,6

Legenda: BRA – Brasil; ALE – Alemanha; REP – República Checa; POR – Portugal; % – Percentual de defesa.

Verificamos na Tabela 4 que a goleira brasileira A1 está acima da média da altura total entre todas atletas, com 190cm, e a goleira A2 (Brasil) está abaixo, com 173cm. A segunda goleira mais alta é a portuguesa com 178cm.

Apesar da goleira B (Alemanha) ter a menor estatura, de 171cm, dentre as analisadas, foi a que obteve maior eficiência em relação a defesa, com 40,7% de aproveitamento.

Com a média total da altura equivalendo a 177cm as goleiras da nossa pesquisa estão acima da média proposta por Bayer (1987), que diz que a média para goleiras de handebol deve ser em torno de 175 cm.

Em estudo, sobre a evolução técnico-tática do rendimento do goleiro de handebol, Greco, Neves e Matias (2002) trazem dados de algumas competições referentes a eficiência de defesa das goleiras. Em seu estudo os autores mostram o ranking das dez melhores goleiras do 13º Campeonato Mundial Júnior Feminino (20014), a goleira brasileira foi a primeira colocada com 40,7% de aproveitamento mesmo valor alcançado pela goleira B (Alemanha) da nossa pesquisa, a média geral das goleiras neste campeonato foi de 35,9% equivalente ao do nosso estudo.

Os dados apontados pelos autores citados acima a respeito do Campeonato Mundial Feminino de Handebol de 1999, mostram um nível de eficiência das goleiras superior, dentre as doze primeiras colocadas a média foi de 43,1% e a primeira colocada atingiu 49% de eficiência na defesa. E nos Jogos Olímpicos de Sidney de 200 a média das cinco melhores goleiras foi de 42,8% sendo que a primeira colocada obteve 46,6% de eficiência.

Com os dados do estudo mencionado podemos supor que a eficiência atingida pelas goleiras deve-se ao treinamento técnico-tático e experiência em competições. Visto que em nosso estudo as goleiras do Mundial Júnior Feminino tinham entre 18 e 19 anos de idade e atingiram uma média de 35.6% de eficiência, provavelmente a mesma faixa de idade das goleiras do 13º Campeonato Mundial Júnior Feminino que obtiveram média de 35,9%de eficiência, a faixa etária que estas atletas se encontram segundo Greco (1995) é uma fase de especialização e aproximação do alto rendimento.

Já as atletas do Campeonato Mundial Feminino de Handebol de 1999, que apresentaram 43,1% de aproveitamento mais eficiente que as demais, por serem de categoria adulto geralmente tem idade superior a das outras atletas, se enquadrando na fase de alto nível que é acima dos 21 anos (GRECO, 1995). A fase em que a goleira se encontra, sua idade e experiência em competições podem influenciar e seu rendimento.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa feita por Tenroler (2004) e Lisboa (1983) apud Salles *et al.* (2009) onde os autores creditam aos goleiros de 50% a 70% da performance da equipe, vemos a importância que um goleiro tem para a equipe.

Analisando a afirmativa dos autores com nossa pesquisa podemos dizer que de fato o jogador goleiro tem grande importância para a equipe, pois seus colegas são responsáveis por marcar gols e ele é responsável por defender os gols. Daí vem a importância de um bom treinamento específico para o goleiro. Como podemos observar, os dados das goleiras da seleção brasileira foram semelhantes entre elas, porém a eficiência delas comparada com as goleiras

primeiras colocadas está bem inferior, com exceção da goleira A2 do Brasil em relação a defesa do tiro de sete metros.

Com os dados apresentados nas tabelas vemos que as goleiras brasileiras obtiveram uma média bem abaixo da média das goleiras primeiras colocadas. As goleiras da Alemanha, República Checa e Portugal foram muito mais acionadas do que as goleiras A1 e A2 do Brasil, com um total de arremessos sofridos acima de 300, enquanto as goleiras brasileiras não passaram de 200 arremessos sofridos

De acordo com os dados vemos que de modo geral a eficiência das goleiras brasileiras está bem abaixo das primeiras colocadas, nas colocações 15^a e 25^a. Mas não podemos dizer que essa colocação alcançada é apenas por fatores de treinamento das goleiras, pode ser um fator de falta de preparação dos sistemas defensivos da equipe brasileira.

EFICIENCY OF THE GOALKEEPERS FROM THE BRAZILIAN HANDBALL TEAM IN COMPARISON TO THE TOP THREE PLACES OF THE WOMEN'S JUNIOR WORLD HANDBALL CHAMPIONSHIP

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze and compare the defensive efficiency of the two goalkeepers from Brazilian Team in comparison to the top three places of Women's Junior World Handball Championship that took place in Croatia. The statistical data used were average, standard deviation and test t from Student from the ranking data of goalkeepers during the worldwide. The results were: the goalkeeper A1 (Brazilian, 15th place) was found above average with 37,7% of efficiency and goalkeeper A2 (Brazilian, 25th place) was below the general average, reaching 29,3%, whereas the general average was 35,6% and the first place was goalkeeper B (German), who achieved 40,7% of efficiency. In relation to the efficiency on the seven kilometers running shot the Brazilian goalkeeper A2 was better than Goalkeeper A1, with 33,3% against 14,2% of efficiency, and above average along with the best, was the German goalkeeper with 40,0%. According to the data we can see that general efficiency of our goalkeepers are below those who in were first place, but it cannot be said that these results are only related to the training factors of the goalkeepers, it can also be from the whole defensive system preparation.

Keywords: efficiency; handball; goalkeeper.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **Técnica del balonmano**: la formacion del jugador. Barcelona: Hispano Europea, S.A, 1987.

FLORES, L. J. F.; PRADO, P.; MOREIRA, R.; CALEGARI, D. R. Análise do Rendimento Técnico da Seleção Brasileira de Handebol Feminino Durante os Jogos Olímpicos de Atenas 2004. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 5, n. 1, p. 91-96, 2007.

GRECO, P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol**. Belo Horizonte: Impressão, 2002.

GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**: aplicação no handebol. 1995. Tese (Doutoramento em Psicologia Educacional) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 1995.

GRECO, P. J.; NEVES, L. A. R. S.; MATIAS, C. J. A. S. Evolução Técnico-Tática do Rendimento do Goleiro de Handebol. In: GRECO, P. J. (Org.). **Caderno do Goleiro de Handebol**. Belo Horizonte: Impressão, 2002, p. 53-70.

INTERNATIONAL HANDBALL FEDERATION. **World Championships: Women's Junior World Championships.** Disponível em:
<http://www.ihf.info/IHFCompetitions/WorldChampionships/WomenJuniorworldchampionships/WomensJuniorWorldChampionshipCRO2014/tabid/6882/Default.aspx>. Acesso em: 10 ago. 2014.

LOFFREDO, M.; GRECO, P. J. Capacidade Técnica: Posições Básicas de Defesa da Bola. In: GRECO, P. J. (Org.). **Caderno do Goleiro de Handebol**. Belo Horizonte: Impressão, 2002, p.33 – 46.

SALLES, J. G. do C.; SILVA, A. B. R.; JANCER, H. F.; GONÇALVES, C. R.; SILVA, C. E. O goleiro de handebol – Da iniciação ao treinamento – O que se tem feito? **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 1, p. 163-170, 2009.